



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## **O DESENHO ARTÍSTICO A PARTIR DE UM PENSAMENTO DECOLONIAL**

*Emanuel Gledson Santos Sousa<sup>1</sup>, Prissila Nunes de Araujo<sup>2</sup>, Valter Oliveira Nascimento<sup>3</sup>  
valter.oliveira@professor.ufcg.edu.br*

---

<sup>1,2</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

**Resumo:** O Projeto teve como objetivo desenvolver produções de desenhos artísticos a partir de um pensamento decolonial. Para tanto, foram realizadas vivências na escola beneficiada com aprofundamento teórico e aulas práticas com produções de desenhos de artistas paraibanos. Destarte, proporcionou aos alunos troca de saberes, aumento de repertório, sensibilização estética, valorização de saberes locais, reflexão sobre a vida, a arte, o ser, a expressão e o intelecto.

**Palavras-chaves:** *Desenho decolonial, Arte, Educação.*

## 1. Introdução

O Projeto de extensão é o conjunto de ações contínuas, de caráter educativo, social e cultural, que tem por objetivo promover a ação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, tais como, por exemplo: escolas, comunidades e cooperativas. Visa incentivar a participação de discentes com atividades que possibilitam estimular no desenvolvimento da criatividade, principalmente na busca da socialização de saberes, aprimorando o seu processo formativo de profissional enquanto cidadão. Viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, priorizando as áreas de demandas de relevância social e melhorando as condições de vida das comunidades beneficiadas pelo projeto. Dentre as demandas de relevância social importantes na extensão, destaca-se o Programa de Arte e Cultura FUNARTE/UFCEG, com enfoque na Meta: Artes Plásticas e Manuais, dando luz à Área: Desenho.

Quando se fala em linguagens artísticas inevitavelmente não se pode ocultar o desenho. Linguagem gráfica que se pode aprender. Inesperadamente pessoas sem preparo algum nas artes conseguem utilizar essa linguagem [1]. De acordo com [2] qualquer expressão artística se vale do desenho como meio para entender o projeto inicial. Para o autor “desenho é a obra primeira, o primeiro estágio de qualquer obra de arte, a partir do qual se desenvolvem a primeira ideia, as primeiras impressões; é o meio conceitual básico para muitos artistas”. Esclarece ainda que o “desenho tem autonomia, pois se apresenta como excelente meio para reproduzir o mundo que nos rodeia”.

O desenho é considerado o primeiro meio de comunicação entre os indivíduos desde a pré-história. Em relação ao aprendizado infantil, possui uma importância no desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. Também auxilia na concentração, observação de detalhes para que possa atingir a memória muscular. Então praticar desenho não está somente na finalidade, e sim no processo, é uma construção diária.

A prática do desenho é muito importante, ela tem como objetivo a construção mental, o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-emocional do ser humano. A falta dessa prática pode ser prejudicial no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Pode-se afirmar que o desenho é a arte que compartilha emoções e acompanha o homem desde muito tempo, pois sempre

foi uma forma de comunicação e expressão [3]. Destarte, a prática do desenho é essencial!

Para [4] o desenho é uma atividade fundamental no processo do pensamento criativo. Mostra uma mudança de percepção não só dos artistas, mas, sobretudo, da parte dos museus, galerias e críticos sobre a importância do desenho como fazer e experimentação artística.

Observou-se que na cidade de Campina Grande - PB, as duas únicas instituições que oferecem atividades artísticas para crianças e adolescentes são particulares, o que dificulta o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas.

Diante da demanda apresentada, o ensino do “Desenho Artístico a partir de um Pensamento Decolonial” teve um papel importante na construção do ensino/aprendizagem da Escola beneficiada. A ideia de um desenho artístico decolonial prevê uma organização de mundo no qual o artista ou aprendiz seja capaz de questionar os saberes e os fazeres que constituam suas práticas, no sentido de afinar suas percepções e ações quanto a um pensamento colonizador que segue sendo reproduzido pelos seus processos [5].

Aprender de uma forma decolonial é também entender os fundamentos básicos do desenho sem anular as vivências e experiências do aluno. Cada um tem sua individualidade, vivências, formas de ver o mundo, então, isso influenciará diretamente na arte produzida, tornando-a única, contrapondo os padrões impostos na sociedade pela modernidade/colonialidade que são fundamentados em preconceitos contra saberes locais [6].

O objetivo do projeto foi desenvolver ações voltadas à dissociabilidade entre o ensino, cultura e a extensão através de produções de *Desenhos Artísticos Culturais a partir de um pensamento Decolonial*, que proporcionem a inclusão dos alunos de escolas públicas do município de Campina Grande – PB. Proporcionando cultura e memória, por meio de uma visão decolonial aliados com a produção do desenho manual, livre, artístico e cultural, despertando a emotividade, criatividade, a sensibilidade estética e fazer destes um fator positivo no processo educacional. Expandindo a fronteira do Desenho Artístico, conversando com diferentes atores da sociedade de forma coletiva e colaborativa, trocando ideias, experiências e contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva artística na região e lutando contra sistemas velados de colonização e opressão, por meio da discussão e representação de temas importantes para se pensar um fazer artístico responsável e inclusivo com educação/cultura.

Cultura é educação, ambos são fenômenos intrinsecamente ligados, juntas tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores [7]. Quando se acolhe a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem está permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta participante do processo educacional. Para [7] pesquisadora da PUCRS “o acesso à cultura potencializa a aprendizagem e é uma ferramenta muito potente. Ela nos transporta desse lugar que estamos acostumados, seja ele qual for”.

## 2. Metodologia

Numa perspectiva histórica crítica, visando à prática social, o Projeto “O Desenho Artístico a partir de um Pensamento Decolonial”, priorizou ações coletivas para a ampliação do conhecimento que são fundamentais para a formação artística cultural dos alunos da Escola beneficiada, assim, como o desenvolvimento acadêmico dos monitores bolsistas do Curso de Design/UFCG.

Após reuniões realizadas na Unidade Acadêmica de Design – UAD / UFCG, como pode se visto na Figura 1.



Figura 1 – Reunião do projeto na Unidade Acadêmica de Design/UFCG.

Procedimentos metodológicos do projeto, a saber:

**a) Sensibilização e aprofundamento teórico** - Por meio de encontros semanais a equipe buscou debater as questões pertinentes ao trabalho, como forma de aprofundamento no tema; além de definir estratégias de ação, incluindo os responsáveis por cada atividade e o período de execução, bem como avaliar as atividades executadas. Essa atividade também foi compartilhada junto à diretora e professora da escola inserida no projeto.

**b) Reuniões avaliativas** - Acompanhamento do projeto, seguindo o cronograma, divisões de atividades, debates, reflexões e a verificação do cumprimento das metas.

**c) Publicação em mídias digitais** - Divulgado do projeto na mídia social do Curso de Design/UFCG.

**d) Troca de Saberes** - Troca de saberes entre os monitores (Bolsistas) do curso de Design, por meio de encontros na sala de projetos da Unidade Acadêmica de Design – UAD/UFCG. .

**e) Rodas de conversa: arte e cultura** - Momentos de discussões, reflexões e aprendizados realizados na sala de artes da Escola, com a presença de professores e a psicóloga da instituição. A arte e cultura são campos férteis para o diálogo e as rodas de conversa possuem maior abertura à participação.

**f) Vivência na escola: aulas práticas** – Teve o objetivo de desenvolver a percepção para o olhar dos estudantes, através da criação e observação de imagens, valorizando o traço artístico e a expressão individual. Foram desenvolvidos exercícios para estimular habilidades de “leitura” e a representação da imagem a partir do real e do imaginário, buscando aprimorar a percepção e sensibilização estética do estudante. Sempre voltados para um fazer do Desenho Decolonial, priorizando e valorizando os saberes locais e as técnicas

desenvolvidas pelos alunos nas aulas práticas, como pode ser contemplado na Figura 2.



Figura 2 – Vivência na escola com aulas práticas de desenhos artísticos.

**Recursos:** Aulas Expositivas; Demonstração das técnicas de desenho; Acompanhamento individual do desenvolvimento de cada aluno; Exposição e discussão em grupo sobre os desenhos.

**Materiais Utilizados:** Papel branco tamanho A3; Lápis (grafite) na dureza 2B, 4B e 6B; Carvão; Lápis de cor; Pastel seco e oleoso; Esfuminho; Lousa branca e lápis piloto.

## 3. Resultados e Discussões

O objetivo principal do projeto foi desenvolver ações voltadas à dissociabilidade entre o ensino, cultura e a extensão através de produções de “*Desenhos Artísticos a partir de um pensamento Decolonial*”, com destaque para produções de desenhos manuais livres do rosto de artistas nordestinos e paraibanos.



Figura 3 – Ilustrações de Ariano Suassuna e Jackson Pandeiro desenvolvidas pelos alunos do 5º Ano.

O público-alvo das atividades de caráter social, educativo e cultural foram 15 (quinze) estudantes do 5º Ano (turma única) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gustavo Adolfo Candido Alves, localizada no bairro Catolé, no município de Campina Grande na Paraíba, tendo como principais resultados alcançados o desenvolvimento de produções artísticas, troca de saberes, aumento de repertório; ampliação, percepção e valorização dos saberes locais, propagação da arte, cultura e educação, inclusão social, superação de timidez, melhoria da coordenação motora, da autoestima, da criatividade e do desenvolvimento emocional.

O empenho dos estudantes bolsistas nas atividades do Projeto foi digno de aplauso, pelo comprometimento e responsabilidade. A interação deles com os alunos foram visíveis: paciência, estímulo, doação de conhecimento e amor ao próximo foi o imperativo. O aprendizado dos alunos da escola foi lento, mais constante. Cada criança no seu ritmo como em um compasso de música bem orquestrada. A missão de educar segue firme, na esperança de tornar cada aluno não apenas conhecedores de linguagens diversas, mais atores comprometidos com o amor à arte e ao próximo. Educar é ir além, crescendo juntos.



Figura 4 – Atividades desenvolvidas pelos Alunos do projeto.

#### 4. Conclusões

De uma maneira geral há uma transformação do aluno enquanto sujeito da aprendizagem, possibilitando que o mesmo desenvolva habilidades e competências específicas que serão fundamentais em toda sua vida. Como forma de melhorar essa vivência, o Projeto se colocou como mediador entre o ensino do desenho artístico e o aluno passivo, que foi estimulado e incentivado a torna-se um aluno ativo, em suas relações artísticas culturais. Vale destacar que essa experiência artística, cultural e educacional só foi possível pela integração e parceria da PROPEX/FUNARTE/UFCG com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB.

A arte é a maior ferramenta de interpretação do mundo, e cada indivíduo é único e tem sua própria maneira de expressar-se por meio de suas vivências e experiências diárias o que impacta socialmente no seu cotidiano, permitindo abraçar de maneira mais efetiva uma educação de qualidade: assegurando uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida,

levando consequentemente uma redução das desigualdades sociais. (ODS 4 e 10 – Agenda 2030).

#### 5. Referências

- [1] EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo. Ediouro, 1984.
- [2] PARRAMON, J. M. **Fundamentos do Desenho Artístico**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.
- [3] STRAUB, Ericson et al. **ABC do rendering**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- [4] DEXTER, E. Introduction. In: **Vitamine D: New Perspectives in Drawing**. London: Phaidon Press Limited, 2005, p. 4-10.
- [5] MARINHO, Claudia; RIBEIRO, Bruno. **Reflexões sobre design, decolonialidade e diversidade**. Ceará: KUYA – Centro de Design do Ceará, 2023.
- [6] MOTA NETO, J. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: CRV, 2016.
- [7] PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). **Cultura é educação, e a educação é a transformação do conhecimento: Além da arte e do entretenimento, área estimula o pensamento crítico e o aprendizado e impacta na economia**. Disponível em: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br). Acesso: 22 maio 2023.

#### Agradecimentos

Aos docentes, discentes, funcionários e direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gustavo Adolfo Candido Alves, localizada no município de Campina Grande na Paraíba, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Campina Grande pela autorização na realização e desenvolvimento do projeto na Escola beneficiada.

Aos bolsistas do Curso de Design da UFCG, Emanuel Glêdson Santos Sousa e Prissila Nunes de Araujo pelo excelente trabalho desenvolvido.

À Pró-Reitora de Extensão da UFCG na pessoa de Gisetti Corina Gomes Brandão e ao Coordenador Geral de Arte e Cultura Vladimir Alexandre Pereira Silva.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da chamada PROPEX 006/2023 – PROGRAMA DE ARTE E CULTURA FUNARTE/UFCG.